



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG

Ângelo Gomes de Melo

Instituto Federal Triângulo Mineiro – IFTM,
Campus Paracatu-MG.

Cátia Caixeta Guimarães Reis

Instituto Federal Triângulo Mineiro – IFTM,
Campus Paracatu-MG.

Ronaldo Martins Borges

Escola Estadual “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” – EEPJKO, Vazante-MG.

Marli Rodrigues da Fonseca

Escola Estadual “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” – EEPJKO, Vazante-MG.

Cleide Sandra Tavares Araújo

Universidade Estadual de Goiás UEG,
Campus Anápolis-GO.

Marcelo Duarte Porto

Universidade Estadual de Goiás UEG,
Campus Anápolis-GO.

RESUMO: Este relato de experiência reporta os resultados obtidos em um projeto de extensão realizado no Instituto Federal Triângulo Mineiro – IFTM, Campus Paracatu-MG, em parceria com a Escola Estadual “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” – EEPJKO na cidade de Vazante-MG. O projeto teve como objetivo informar e conscientizar à comunidade escolar da importância de reaproveitar o óleo usado na cozinha para produção de sabão, com as atividades realizadas em 6 etapas. Na 1ª etapa

explicou os objetivos para os alunos das turmas de Ensino Médio, com a escolha dos monitores e apresentação do projeto na sala de vídeo. Na 2ª etapa, realizou-se o experimento na escola demonstrando como fazer sabão. Na 3ª etapa os monitores realizaram a coleta de óleo. Na 4ª etapa, os estudantes pesquisaram os tipos de receitas existentes e fizeram as cotações de preços de algumas receitas. Nas atividades da 5ª etapa, cada turma auxiliou os monitores a preparem um stand, para apresentação na Feira de Ciências que iria acontecer na EEPJKO no último bimestre. Na 6ª etapa planejaram um dia de conscientização e produção de sabão, aberto à comunidade, porém não foi possível executá-la devido à necessidade de ajustes no calendário escolar. O presente estudo foi realizado à luz da teoria piagetiana, visando avaliar se projetos como este favorece o processo ensino-aprendizagem de acordo com o olhar de Piaget. Dos alunos que responderam ao questionário, 87,5% acharam “excelente”, 12,5% consideraram “ótimo” a realização do experimento e 100% disseram que a experimentação química gera aprendizado e motiva os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Ensino de Ciências; Piaget; Óleo, Sabão.

ANALYZE THE LIGHT OF PIAGET’S THEORY OF SOAP PRODUCTION FOR THE BENEFIT

OF THE ENVIRONMENT AT THE JK STATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF VAZANTE-MG

ABSTRACT: This experience report reports the results obtained in an extension project carried out at the Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, *Campus Paracatu-MG*, in partnership with the Escola Estadual “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” - EEPJKO in the city of Vazante-MG. The objective of the project was to inform and educate the school community about the importance of reusing the used oil in the kitchen for soap production, with the activities carried out in 6 stages. In the first stage explained the objectives for the students of the high school classes, with the choice of monitors and presentation of the project in the video room. In the second stage, the experiment was carried out at the school demonstrating how to make soap. In the 3rd stage the monitors performed the oil collection. In Step 4, students researched the types of existing recipes and made price quotes for some recipes. In the activities of the 5th stage, each group assisted the monitors to prepare a stand for presentation at the Science Fair that was to take place in the EEPJKO in the last two months. In the 6th stage they planned a day of awareness and production of soap, open to the community, but it was not possible to execute it due to the need for adjustments in the school calendar. The present study was carried out in the light of the Piagetian theory, aiming to evaluate if projects like this favors the teaching-learning process according to Piaget’s look. Of the students who answered the questionnaire, 87.5% found “excellent”, 12.5% considered the experiment to be “optimal” and 100% said that chemical experimentation generates learning and motivates students.

KEYWORDS: Learning; Science teaching; Piaget; Oil, Soap.

1 | INTRODUÇÃO

A reciclagem do óleo usado em frituras possui aspectos importantes, principalmente, educacionais, culturais, sanitários, ambientais, econômicos, sociais, políticos e institucionais. De acordo com Mano (2005), a reciclagem é um meio de gerenciamento muito atrativo para o “lixo”. Embora tenha diversas vantagens, dentre as quais a preservação do meio ambiente, esta prática é muito pouco utilizada no nosso país. Guz, Molina e Cardoso (2018), destacam que quando não damos a devida atenção ao descarte de materiais, o resultado transcreve-se na forma de degradação dos recursos naturais.

A produção de sabão envolvendo alunos e comunidades promove a educação ambiental, conscientiza os envolvidos nas atividades e ainda desperta os donos de estabelecimentos comerciais, em relação aos danos causados pelo descarte inadequado de óleo e gorduras. Quanto ao aspecto econômico, a reutilização do óleo pode gerar renda e/ou diminuição de custos, sendo que tudo isso se torna mais atraente quando se pensa que um litro de óleo utilizado em residências, bares e restaurantes pode contaminar em torno de um milhão de litros de água (LUCENA;

ALBUQUERQUE; MOURA, 2014).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, *Campus* Paracatu-MG, desenvolveu um projeto de extensão na Escola Estadual “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” – EEPJKO na cidade de Vazante-MG, mais conhecida como Escola JK, intitulado: “Produzindo sabão em benefício do meio ambiente em Vazante-MG”. O objetivo foi despertar alunos, professores, funcionários e a comunidade escolar para a importância de reaproveitar o óleo utilizado na escola, em residências, bares, restaurantes e panificadoras na produção de sabão caseiro, com o intuito de minimizar o impacto ambiental gerado pelos resíduos de óleo e gordura descartados inadequadamente no solo e na água.

Cada etapa do trabalho pode ser considerada uma experiência de vida, oportunizando aos estudantes condições de se interagirem uns com os outros ou com os objetos, procurando organizar conforme as conveniências e reflexões de cada sociedade, adquirindo conhecimentos, de acordo com a concepção interacionista e construtivista de Piaget, sendo todo conhecimento uma construção originada nas ações do sujeito sobre os objetos (PIAGET, 1973).

Na concepção de Piaget (2011) as estruturas que direcionam o pensamento acontecem na ação e nos mecanismos senso-motor, os quais são mais abrangentes que os tópicos linguísticos, pois a linguagem é indispensável, mas insuficiente para elucidar o pensamento. O pensamento é uma marcha contínua tecendo formas cada vez mais intrincadas em busca de um equilíbrio progressivo entre o sujeito e o ambiente. Diante disso se justifica todas as ações propostas no trabalho, com o intuito de aperfeiçoar o pensamento dos estudantes.

De acordo com Gomes & Ghedin (2011), compreende-se através dos estudos de Piaget que a pessoa nasce com condições de adaptar-se ao lugar onde vive e de assimilar e acomodar os objetos externos em seu sistema cognitivo na tentativa de um equilíbrio o que propicia seu seguimento a partir do avanço de sua inteligência. Diante do exposto entende-se que esse tipo de projeto escolar oferece condições aos alunos de se adaptarem ao ambiente, assimilando e acomodando os objetos que ainda não conheciam, procurando um equilíbrio para seu desenvolvimento, por meio do aperfeiçoamento de seu conhecimento intelectual.

Para Piaget (2008), a adaptação intelectual é um estabelecimento de equilíbrio progressivo entre assimilação e uma acomodação complementar. Entende-se que as proposta de ensino abordada no trabalho contribuiu para o desenvolvimento do sujeito, havendo a mudança de uma concepção mais ingênua para uma mais científica, ocorrendo o aproveitamento do conhecimento prévio dos alunos nos conteúdos de ciências e confirmando a ideia piagetiana em que o desenvolvimento acontece primeiramente individual e depois em grupo.

Durante o desenrolar das atividades os alunos tiveram momentos de desequilíbrios, mas o pensamento é que a partir desses desequilíbrios os alunos conseguiram reestruturar suas ideias em novas ideias e reorganizando-se

cognitivamente em direção a uma acomodação de estabelecimento do conhecimento. Diante do exposto, o que se planeja para o sujeito, conforme Piaget (1997) é que de agora em diante seus conceitos e seus domínios prévios, consigam estabelecer situações complementares e que o desenvolvimento cognitivo surja baseado na realidade construída, proporcionando o equilíbrio construtivista.

Também se justifica este trabalho, pensando que os estudantes trabalharam em grupos, mas tendo oportunidades de agirem individualmente, sejam quando estavam refletindo, executando ações, tomando decisões e apresentando trabalhos, pois Palmer (2010) ao discorrer sobre os estudos de Piaget em sala de aula, descreve que nos estudos do teórico o ensino em sala de aula possui várias maneiras, inclusive em grupo e individual, sendo que se recomenda a aprendizagem em grupo, porém estudar sozinho também é preciso, sendo o conhecimento autônomo, mas que exige responsabilidade e assiduidade.

Para Piaget (1986), a inteligência sofre várias adaptações, sendo construída em etapas, as quais dependem das relações do sujeito com o meio onde vive. A interação entre o sujeito e o ambiente envolve um equilíbrio entre a acomodação e assimilação, facilitando o sujeito a se adequar ao ambiente e aos objetos desse meio, sendo uma associação essencial para a estruturação dos saberes científicos por parte dos alunos. Pensando no desenvolvimento da inteligência dos alunos é que se propôs o presente trabalho, uma vez que a utilização de óleos e gorduras está presente no dia-a-dia dos alunos e que terão oportunidades de realizarem ações físicas e mentais no desenvolvimento das atividades, facilitando o equilíbrio entre a assimilação e acomodação.

Em Piaget (1975, p.17), descreve que “[...] adaptação é um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação”. A assimilação é a introdução de informações externas ao sistema de esquemas do sujeito, sendo a acomodação uma alteração do sistema de esquemas de ação para facilitar a interação com o meio que está sendo assimilado pelo sujeito. Ocorre uma correlação entre assimilação e acomodação. Piaget (1973a, p. 89), toda atitude leva a propiciar um equilíbrio entre elementos externos e internos, constituindo a adaptação. Piaget (1975, p.56) cita dois tipos de experiências, a hereditária e a adquirida, relatando que a psicologia da inteligência acontece no momento em que as funções adquiridas do sujeito-organismo ultrapassa as funções hereditárias, não sabendo com clareza quando isso acontece.

Este estudo tem como principal objetivo entender, relacionar e explicar como esse projeto interdisciplinar que envolveu conhecimentos químicos, matemáticos e meio ambiente, pôde contribuir para que houvesse aprendizagem efetiva por parte dos alunos, segundo os preceitos de Piaget e ainda objetivando a conscientização, a sustentabilidade e o empreendedorismo etc.

2 | METODOLOGIA

Este relato de experiência reporta os resultados obtidos em um projeto social na linha de extensão, abrangendo a área do conhecimento de ciências exatas e da terra e a área temática da educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, *Campus Paracatu-MG*, intitulado: “Produzindo sabão em benefício do meio ambiente em Vazante-MG”, em parceria com a Escola Estadual “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” na cidade de Vazante-MG, sendo a distância entre as duas cidades 121 km, via BR-354 e Rodovia Alírio Herval, conforme plataforma *Google Maps*.

A equipe executora do projeto contou com a presença de 2 professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT do IFTM, das áreas de Química e Matemática e 2 alunos do curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, matriculados no IFTM, *Campus Paracatu*, além de uma professora de Biologia do Ensino Médio, o Diretor da EEPJKO e em torno de 190 alunos da EEPJKO. O projeto foi executado nos meses de setembro a dezembro.

A metodologia apresentada foi dividida em 6 etapas: na 1ª etapa o projeto foi apresentado para todas as 6 turmas de Ensino Médio da Escola JK, explicando os objetivos, o tempo de vigência do projeto e realizando a escolha de 12 monitores, sendo que cada turma do Ensino Médio indicou 2 monitores para receberem as informações e depois repassarem aos demais colegas de turma. Em seguida, o projeto completo foi apresentado em slides e vídeos para os monitores pela equipe do IFTM.

Na 2ª etapa, o professor de Química do IFTM realizou uma oficina na Escola JK, onde envolveu os 12 monitores na realização de um experimento, visando demonstrar como o sabão é produzido na prática e alertar sobre os riscos de acidentes, na intenção de que os mesmos fossem os multiplicadores do conhecimento. Os 2 monitores do IFTM não puderam comparecer devido a compromissos escolares.

Na 3ª etapa os monitores fizeram a coleta de óleo, primeiramente levaram garrafas PETs vazias para a escola e pediram as funcionárias da cozinha para coletarem o óleo usado para fazer a merenda escolar na Escola JK. Depois visitaram os bares e comércios que usam frituras perto da escola, explicaram o projeto e pediram para coletarem o óleo em garrafas PETs, pois passariam depois de uma semana para recolherem. Por último pediram a todos os alunos do Ensino Médio para coletarem todo o óleo usado em suas residências e levarem para a escola.

Já na 4ª etapa os alunos foram orientados a pesquisar, em um prazo de duas semanas, quais os tipos de receitas existentes para a realização de sabão, através de consulta à internet, livros e às donas de casa que já possuem o hábito de produzir sabão caseiro, depois fizeram cotações de preços de algumas receitas em supermercados, observando proporcionalmente o custo de cada receita.

Já na 5ª etapa os professores abordaram o tema do projeto em sala de aula,

procuraram conscientizar os alunos por meio de conversas e debates. Os monitores também apresentaram o projeto na Feira de Ciência da Escola JK programada para o último bimestre do ano letivo, onde montaram um *stand*, usando mesas, cadeiras, cartazes, óleo, água, álcool, soda cáustica, ebulidor, garrafas PETs, colheres, recipientes para ferver água e realizar a mistura, caixa de papelão descartada, pedaço de plástico para cobrir a caixa de papelão, barras de sabão confeccionadas por eles anteriormente, lembrancinhas com uma barrinha de sabão para os visitantes, sendo que no momento das apresentações no *stand* os alunos realizaram a mistura e mostraram o quanto a reação de saponificação acontece rapidamente, mas que uso deverá ser depois alguns dias.

Na 6ª etapa foi planejado que em um dia de sábado ou feriado, com a intenção de repor um dia de parada da escola, devido à reivindicações trabalhistas junto ao Governo Estadual, os monitores juntamente com a equipe executora, fariam um convite aos demais alunos do Ensino Médio e pediriam aos alunos para estender às Donas de casa da comunidade escolar para comparecerem à Escola JK. Nesse dia os monitores teriam uma fala de conscientização do público presente, sobre a importância da reutilização do óleo e no restante do dia haveria uma produção de sabão, utilizando os diferentes tipos de receitas pesquisados na 4ª etapa e reutilizando os óleos coletados na 3ª etapa, sendo que para conseguir o álcool e a soda cáustica seria feita parceria com supermercados e postos de gasolina. Infelizmente essa etapa não foi concluída, devido às necessidades de ajustes no calendário escolar. Ficando os funcionários da Escola JK responsáveis pelo reaproveitamento do óleo em um outro momento.

3 | RESULTADOS E REFLEXÕES

O presente trabalho relata os resultados de uma experiência vivenciada por alunos do Ensino Médio em uma parceria entre a EEPJKO e o IFTM, os quais desenvolveram empatia através experimentação química em benefício do meio ambiente. Para análise dos resultados convidou-se os 12 monitores que auxiliaram no projeto na Escola JK, para responderem a um questionário investigativo com 10 perguntas, sendo 6 objetivas e 4 objetivas e subjetivas. Destes 8 eram do sexo feminino, representando 66,67% e 4 eram do sexo masculino, representando os outros 33,33%. Cada série anual tinha 4 alunos como representantes. Infelizmente somente 8 alunos aceitaram o convite e responderam o questionário, dos quais 75% eram do sexo masculino e 25% do sexo feminino, tendo 2 alunos do 1º ano, 3 alunos do 2º ano e 3 alunos do 3º ano. A média de idade dos alunos que responderam o questionário era de 17 anos.

Quando perguntados se interessam pelas aulas de Química, 25% alunos responderam que acham a matéria difícil, 50% relataram que “às vezes” se interessam

pelas aulas, pois gostava da matéria e achava interessante, 12% “raramente”, comentando que eram muito repetitivas, fazendo perder o interesse pela matéria, além de apresentar sempre os mesmos métodos de ensino e 38% disse que na “maioria das vezes”, pois tinha facilidade com a matéria. A opção “nunca”, que também estava disponível como resposta para esta questão não foi selecionada por nenhum estudante, conforme gráfico 1.

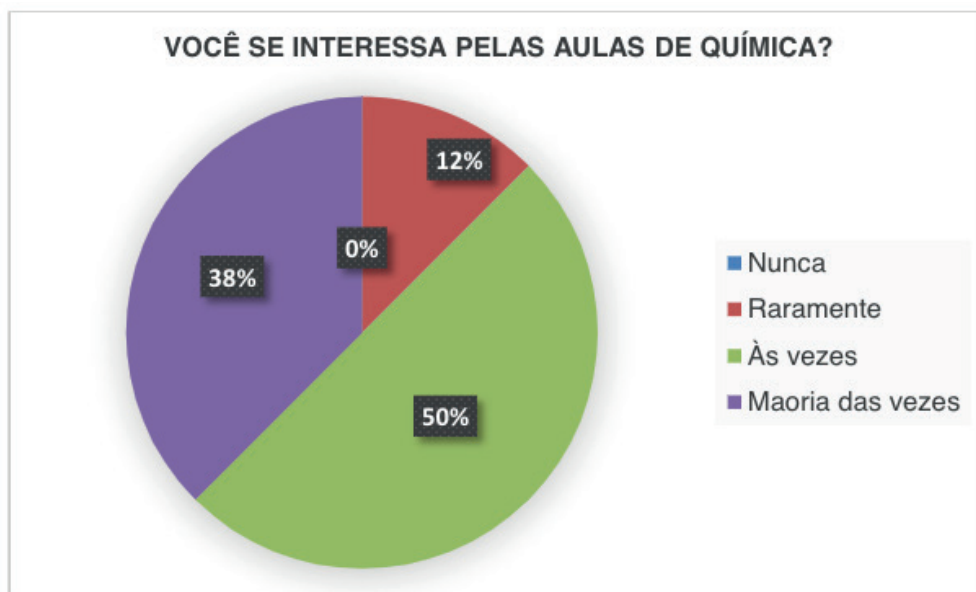


Gráfico 1: Pergunta 2 do questionário aplicado.

Fonte: Próprios autores.

Quando os alunos foram questionados se achavam importantes a realização de experimentos químicos na escola, 100% responderam que sim, sendo que também todos optaram que na “maioria da vezes” a experimentação química motiva os alunos, tinham ainda como opções de respostas “às vezes”, “raramente” e “nunca”.

Todos os monitores que responderam, falaram que a realização de experimentos químicos geram aprendizagem. Teve-se como justificativa as respostas a seguir: 1 - Pois os alunos aprendem muito através da prática, além de gostar muito disso, 2 - Gera maior interesse por parte do aluno em relação a matéria, 3 - Porque além de prender a atenção dos alunos, desperta o interesse em conhecer, o que os fazem buscar e aprender, 4 - estimula a criatividade do aluno, 5 - Pois estimula o aprendizado dos alunos e o gosto pela matéria, facilitando o entendimento e uma possível atração pela área, por exemplo, uma graduação, 6 - Você vai tá aprendendo uma coisa nova, e ainda vai está ajudando o meio ambiente, 7 - Desperta mais interesse nos alunos, que respectivamente, causa maior aprendizado e 1 aluno não se justificou.

Sobre se já tinham participado de alguma atividade experimental na Escola JK, durante o Ensino Médio, antes da realização do projeto “Produzindo sabão em benefício do meio ambiente em Vazante-MG”, 25% disse que nunca, 12,5% falou

que raramente, 50% relatou que às vezes e 12,5% respondeu “muitas vezes”.

Em relação ao que acharam sobre a aula experimental realizada durante o projeto, 87,5% acharam “excelente”, 12,5% consideraram “ótimo”, sendo que tinham ainda como alternativa de respostas “péssimo” e “ruim”. Dando justificativas, como: 1- Trouxe muita aprendizagem e também foi divertido, 2 - Despertou o instinto pesquisador nos alunos participantes, 3 - Além de usar um método diferente de ensino, ainda contribui para o meio ambiente, 4 - Gerou uma ótima aprendizagem, 5 - Estimulou a pesquisar sobre a matéria e me ajudou a compreender os processos envolvidos na produção do sabão, tanto químicos quanto físicos, 6 - Porque tem o empenho muito grande dos alunos e principalmente professores em prol de salvar o meio ambiente, 7 - Aprendi algo novo, que além de me ajudar, ajuda o meio ambiente e a comunidade e 1 aluno não disse o motivo.

Na questão que pergunta aos alunos se o projeto contribuiu de alguma forma para o estudante aplicar os conhecimentos adquiridos fora da escola, observou-se que 75% disseram “concordo plenamente” e outros 25% manifestaram a favor de “concordo”. A questão ainda tinha como alternativas de respostas “indiferente”, “discordo” e “discordo totalmente”.

Na questão que pergunta aos alunos se projeto como este consegue sensibilizar quanto à importância da sustentabilidade ambiental, foram unânimes em dizer que “concordo plenamente” (7 respondentes = 87,5%) e 12,5% disseram “concordo” (1 respondente = 12,5%). As opções “indiferente”, “discordo” e “discordo totalmente” que também estavam disponíveis como resposta para esta questão não foram selecionadas por nenhum estudante.

Os alunos constaram que existem vários tipos de receitas, percebendo que existe receitas para sabão sólido e outras para líquido, que algumas receitas usam as mesmas substâncias, mas diferem na quantidade de cada uma. Analisaram suas cotações de preços, perceberam que os preços sofrem variações de um estabelecimento para outro e que o tipo de receita também vai influenciar na qualidade e no custo final do produto. Segundo Piaget (1973), um sistema social é fundamentalmente um conjunto de práticas em que as interações elementares se apoiam em ações que se transformam umas às outras, consoante a determinadas leis de organização ou de equilíbrio, sendo as ações econômicas de produção e intelectuais de comunicação, exemplos dos diversos tipos de interações essenciais ao equilíbrio da sociedade. “Ação supõe pesquisas prévias e a investigação só tem sentido se leva à ação” (PIAGET, 1951, p.28).

Para o cálculo de desvio padrão, utilizou-se a calculadora da plataforma da gyplan, acesso disponível em: <http://www.gyplan.com.br/> seguindo os seguintes passos: **Serviços de utilidade pública – Estatística e matemática – Desvio padrão**. Considerando que as sodas cáustica pesquisadas representam uma amostra, conforme tabela 1, pois existem várias outras marcas de soda e que também os preços não foram pesquisados em todos os supermercados da cidade,

conclui-se que o valor do desvio padrão é 4,02. Também considerando que não foram pesquisados os preços de álcool etílico em todos os postos de gasolina da cidade, calculou-se o desvio padrão da amostra, chegando ao valor de 0,05. De acordo com a análise dos dados percebe-se uma dispersão bem mais acentuada nos preços da soda cáustica.

Material	Tipo	Valor médio	Material	Tipo	Valor médio
Soda cáustica	A	9,75	Álcool etílico	D	3,08
Soda cáustica	B	13,75	Álcool etílico	E	3,09
Soda cáustica	C	17,79	Álcool etílico	F	3,17

Tabela 1: Coleta de preços de materiais.

Fonte: Próprios autores.

Quantidade	Substância	Valor unitário médio (R\$)	Valor x Quantidade (R\$)
6 L	Óleo de cozinha usado	0,00	0,00
1,25 Kg	Soda cáustica	17,79	22,24
2 L	Água	0,01	0,02
3 L	Álcool etílico	3,17	9,51
Total	-	19,41	31,77

Tabela 2: Receita de maior preço.

Fonte: Próprios autores.

Quantidade	Substância	Valor unitário (R\$)	Valor x Quantidade (R\$)
6 L	Óleo de cozinha usado	0,00	0,00
1,25 Kg	Soda cáustica	9,75	12,19
2 L	Água	0,01	0,02
3 L	Álcool etílico	3,08	9,24
Total	-	19,41	21,45

Tabela 3: Receita de menor preço.

Fonte: Próprios autores.

As receitas produzem em média 5 kg de sabão sólido. A diferença de preços apresentada entre a tabela 2 e na tabela 3 é de R\$10,32 (31,77 – 21,45), sendo que esta diferença corresponde a 32,48% da receita de maior valor. Analisando a tabela 1 percebe-se que esta diferença é expressiva devido a soda cáustica mais cara custar R\$8,04 (17,79 – 9,75) além da mais barata, correspondendo a um aumento de 82,05%.

O preço médio de 5 kg de uma determinada marca de sabão, considerada de boa qualidade para alguns consumidores é de R\$27,50, então conclui-se que além da realização da reciclagem de óleo, obteve um lucro de R\$6,05 (27,50 – 21,45), uma vez que se optou pela receita de menor valor. Porém se tivesse optado pela

receita de maior preço teria um prejuízo financeiro de R\$4,27 (31,77 – 27,50), mas mesmo assim, teria contribuído com a preservação ambiental.

Na apresentação do projeto, figura 1a, na realização da oficina, figura 1b, na coleta de óleo, na pesquisa das receitas e na apresentação dos stands, percebe-se claramente que os alunos basearam e utilizaram de conceitos prévios para conseguirem seus desenvolvimentos intelectuais. De acordo com a análise feita por Piaget (1986) a inteligência não surge de repente, através de um procedimento esquematizado e totalmente alheio aos anteriores. Na verdade aponta uma sequência dos conceitos prévios ou inatos do sujeito, apresenta uma inteligência senso-motora, ou seja, diversas etapas são realizadas para o desenvolvimento pleno da inteligência.



Figura 1: Apresentação do projeto (a) e oficina (b).

Fonte: Próprios autores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que os objetivos foram alcançados com sensibilização e motivação dos alunos, engajamento no projeto, sinalizando que a experimentação química gera aprendizagem. Produziu-se sabão e verificou que o reaproveitamento do óleo é possível e que evita danos ao meio ambiente, além de agregar valor ao produto e propiciar menor gasto com produtos de limpeza. Foi notório a percepção da importância deste tipo de abordagem, pois alguns alunos declararam nunca terem realizado experimento químico antes. Destaca-se também que viabilização econômica depende do tipo de receita e da cotação de preços, uma vez que os valores variam de local para local. Deixo como sugestão que o uso de material reciclável é de suma importância em oficinas, pois é uma forma de mostrar as pessoas que é possível, bastando criatividade.

Pensando no estudo realizado, observa-se que o projeto forneceu condições aos alunos para desenvolverem suas ações de acordo com suas próprias habilidades e conhecimentos prévios. Acredita-se que cada etapa gerou desequilíbrio, mas necessários para a investigação e surgimento de novos conhecimentos. A atitude dos participantes propiciou um processo de equilíbrio entre a acomodação e a assimilação que gerou uma adaptação. Os alunos tiveram oportunidade de realizar

a experimentação e não somente o raciocínio. Com a realização do projeto pode-se dar exemplos ao invés de praticar a coerção.

REFERÊNCIAS

- GOMES, R. C. S.; GHEDIN, E. **O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações a educação científica**. Actas do VIII ENPEC–Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 5-9, 2011.
- GUZ, R.; MOLINA, J. H. A. G.; CARDOSO, I. **Produção de sabão: reutilização do óleo de soja em oficinas de Química**. Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC, p. 99-103, 2018.
- LUCENA, K. P.; ALBUQUERQUE, W. G.; MOURA, E. F. **Alternativas ambientais: reciclagem do óleo de cozinha na fabricação de sabão**. Informativo Técnico do Semiárido, v. 8, n. 2, p. 08-14, 2014. Disponível em: < <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3066/3082>>. Acesso em: 07/11/2018.
- MANO, E. B. **Meio Ambiente Poluição e Reciclagem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- _____. **Psicologia e Pedagogia**. 9.ed. Rio de Janeiro: ed. Forence Universitária, 2008.
- _____. **Development and learning**. In: GAUVAIN, M. e COLE, M. *Reading on the development of children*. New York: W.H. Freeman, 1997.
- _____. **O nascimento da inteligência da criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1986.
- _____. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, p. 17 e p. 56.
- _____. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro, Forense: 1973.
- _____. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos**. Petrópolis: Vozes, 1973a, p. 89.
- PALMER, J. A. **50 Grandes educadores modernos: De Piaget a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

KELLY CRISTINA CAMPONES - Aluna especial do Doutorado (2016). Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar. Membro titular do Conselho Municipal de Educação, representando o Sistema FIEP. Membro do GEPTRADO-Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é Coordenadora do Colégio Sesi Ensino Médio- Ponta Grossa e professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando principalmente nas seguintes vertentes: ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0